

REQUERIMENTO Nº 2111/2022

Requeiro à Mesa Diretora, nos termos do art. 264, inciso I, do Regimento Interno, cumpridas as formalidades legais e ouvido o Plenário desta Casa Legislativa, que seja encaminhado um **VOTO DE APLAUSOS** ao **Coletivo Liberta Elas**, em referência à data de **08 de Março – Dia Internacional de Luta das Mulheres**.

Dê-se ciência da decisão desta Casa e do inteiro teor desta proposição o referido Coletivo através do e-mail: libertaelas@gmail.com

JUSTIFICATIVA

A data de 08 de março é marcada pelo Dia Internacional de Luta das Mulheres. É um dia em que a sociedade volta as atenções para reafirmar a importância das mulheres na sociedade como um todo e é, sobretudo, um dia em que a sociedade civil organizada, principalmente, os movimentos de mulheres e feministas trazem à tona a necessidade de se lutar por uma sociedade com justiça social, com equidade de gênero. Chamam a atenção para o fato de que, infelizmente, não temos o que celebrar diante de contextos de desigualdade que



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

têm se aprofundado cada vez mais no Brasil e que, com a pandemia, foram ainda mais escancarados. Sabemos que muitos dos problemas que os movimentos sociais expõem atingem de forma diferente e desigual as mulheres a depender de sua raça e classe social.

Vivemos um contexto com 12,9 milhões de pessoas desempregadas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística¹. Mas, chegamos, no início de 2021, a 14,3 milhões², o que colocou o Brasil em 14º lugar em desemprego num ranking entre 100 países³. Ainda de acordo com o IBGE, em 2020, metade desse quantitativo é formado por mulheres, 60% são negros ou negras e 40,6% não têm o ensino médio completo. Ou seja, o desemprego no país tem o rosto de mulher negra e sem acesso à escolaridade⁴.

Em relação à mortalidade materna, segundo a Fundação Oswaldo Cruz, o Brasil é o país onde mais morrem pessoas gestantes por Covid-19. As mortes de mulheres gestantes com Covid em nosso país chegaram a representar o percentual chocante de 77% das mortes registradas no mundo. A pesquisa revelou ainda que as grávidas pretas precisaram ser internadas em Unidades de Tratamento Intensivo 1,4 vezes a mais que as brancas, além de terem o dobro de chances de precisarem de ventilação mecânica, como também de morrer por conta do vírus do que as grávidas brancas⁵. Esses dados, infelizmente, refletem as desigualdades e a violência obstétrica no Brasil, que atingem, sobretudo, as mulheres negras sob a ideia racista de que “sua raça é mais resistente à dor”⁶.

¹Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/12/28/desemprego-cai-para-121percent-em-outubro-aponta-ibge.g.html>>. Acesso em: 15/02/2022.

²Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2021/03/31/desemprego-pnad-continua-ibge.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 15/02/2022.

³Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/11/brasil-deve-ter-a-14a-maior-taxa-de-desemprego-do-mundo-em-2021-aponta-ranking-com-100-paises.ghtml>>. Acesso em: 15/02/2022.

⁴Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/11/mulher-preta-baixa-escolaridade-o-retrato-do-desemprego-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 15/02/2022.

⁵Disponível em: <<https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/noticias/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-de-gestantes-por-covid-19#:~:text=Divulgada%20em%20julho%2C%20o%20estudo,77%25%20dessas%20mortes%20no%20mundo.>>>. Acesso em: 15/02/2022.

⁶Disponível em: <<https://azmina.com.br/reportagens/sua-raca-e-resistente-a-dor-mulheres-relatam-racismo-em-atendimentos-medicos/>>>. Acesso em: 15/02/2022.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Quando abordamos o contexto de violência sexual, sabemos que as maiores vítimas são as mulheres negras. De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, elas são 50,7% das 60 mil vítimas de estupro no Brasil em 2020⁷. São mais de 180 estupros por dia no Brasil. A cada oito minutos, uma mulher é estuprada⁸. Cabe destacar também que a maior parte dessas vítimas são incapazes de consentir e que, a cada 15 minutos no Brasil, uma criança de até 13 anos é estuprada⁹.

Uma realidade que escancara essas desigualdades é o ambiente do cárcere. Temos vivenciado nos últimos anos um aumento do encarceramento de mulheres. No nosso país “o número de mulheres em situação de cárcere aumentou aproximadamente 675% desde o começo do milênio, considerando o número de 37.828 detentas no fim de 2017 [...]. Os números representam um crescimento na taxa de aprisionamento feminino 5,4 vezes maior que os dados de 2000”¹⁰.

Nesse ambiente, 47,33% das mulheres encarceradas são jovens e a maioria delas (63,55%) são negras. Estamos falando de mulheres com baixa escolaridade (62,4% não terminou o ensino médio)¹¹ e vítimas de processos históricos de exclusão social, política e econômica.

Estamos falando de mulheres vítimas da precarização do mercado e das relações de trabalho, do desemprego e da vulnerabilidade social. Não por acaso, 64% das mulheres presas hoje no Brasil, foram presas por conta do tráfico de drogas¹².

Diante dessas e de tantas outras desigualdades, reconhecemos a urgência de transformação social e entendemos que é fundamental que ela se dê a partir da luta feminista, antirracista, popular, anticapacitista e antiLGBTQfóbica. Neste sentido, reconhecemos a

⁷ <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/07/anuario-2021-completo-v6-bx.pdf>

⁸

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/brasil-registra-mais-de-180-estupros-por-dia-numero-e-o-maior-desde-2009.shtml>

⁹

Disponível em:
<<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/07/15/a-cada-15-minutos-uma-menina-de-ate-13-anos-e-estuprada-no-brasil.htm>> Acesso em: 15/02/2022.

¹⁰ <http://observatoriodesigualdades.fjp.mg.gov.br/?p=975>

¹¹ Idem.

¹² Ibidem.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

atuação do Coletivo Liberta Elas, que é um coletivo da Região Metropolitana do Recife com atuação feminista, interseccional, antirracista, anti-punitivista e abolicionista penal.

O Coletivo tem como principal bandeira de luta a liberdade das mulheres. Para isso, elas atuam no apoio a mulheres encarceradas e sobreviventes do cárcere visando o enfrentamento à vulnerabilização dessas mulheres.

Nesse sentido, trata-se de um coletivo formado por mulheres diversas, constituído por psicólogas, advogadas, sociólogas, comunicadoras, entre outras, elas têm focado suas ações em ofertar suporte alimentar, medicinal, de itens de higiene, entre outros suprimentos para tais mulheres em situação de vulnerabilidade. O coletivo vem atuando no resgate e fortalecimento da cidadania dessas mulheres que ao saírem das prisões encontram-se em situação de exclusão social, tendo seus acessos à moradia, alimentação, documentação e diversos serviços públicos negados.

Ao longo de quase 4 anos de atuação, o Coletivo tem tido fundamental importância na vida de mulheres que carecem não apenas da liberdade, mas uma liberdade com acesso a direitos fundamentais.

Frente ao exposto, é de grande importância que esta Casa Legislativa aplauda o Coletivo Liberta Elas em referência à data de **08 de Março – Dia Internacional de Luta das Mulheres**, por toda a sua história de luta e de resistência por um estado com justiça social e equidade de gênero.

Assim, ciente da importância do Coletivo Liberta Elas para o Brasil e para o Recife, solicito aos meus pares o apoio para que possamos aprovar o presente requerimento.

Câmara Municipal do Recife, 03 de março de 2022.

DANI PORTELA

Vereadora da Câmara Municipal do Recife

